

PROALFA

2008

Boletim Pedagógico



**O SIMAVE
e o PROALFA**

**Entendendo
o que foi avaliado**

Resultados da escola

**Análise de itens
da avaliação**



Governador de Minas Gerais

Aécio Neves da Cunha

Secretária de Estado da Educação

Vanessa Guimarães Pinto

Secretário Adjunto da Educação

João Antônio Filocre Saraiva

Chefe de Gabinete

Felipe Estábili Moraes

Subsecretária de Informações e Tecnologias Educacionais

Sônia Andère Cruz

Superintendência de Informações Educacionais

Juliana de Lucena Ruas de Riani

Diretoria de Avaliação Educacional

Maria Inez Barroso Simões



Carta ao Educador

É com imensa satisfação que fazemos chegar às escolas mineiras os resultados do Programa de Avaliação da Alfabetização – PROALFA que integra o Sistema Mineiro de Avaliação – SIMAVE.

O PROALFA tem como objetivo obter dados e informações do desempenho dos alunos quanto ao desenvolvimento de suas competências e habilidades cognitivas necessárias ao processo de alfabetização. Permite acompanhar os passos das crianças, que em Minas iniciam o Ensino Fundamental aos 6 anos de idade, construindo um diagnóstico de seus avanços e dificuldades.

A partir de um retrato solidamente construído por meio de metodologia rigorosa e critérios pedagógicos bem delineados, a avaliação norteia o sistema, à escola e os professores ao planejar ações para a melhoria da qualidade do ensino em nosso Estado. É sempre bom lembrar da meta de que todas as crianças estejam alfabetizadas até o terceiro ano de escolaridade. Os resultados das avaliações têm revelado que essa é uma meta possível de ser atingida.

Nesse sentido, sua participação é fundamental.

Nesse ano os resultados estão melhores do que os das avaliações anteriores. Isso é motivo de alegria, mas também põe em destaque a dimensão do desafio. Há ainda muitos alunos que, no terceiro ano de escolaridade, estão em níveis abaixo do recomendado. Em Minas Gerais, o compromisso é de uma educação de qualidade para todos, sem exceção. Por isso, mais uma vez, contamos com você.

Receba esse boletim, com carinho, pois apresenta os resultados dos alunos do terceiro ano. Leia-o e discuta com seus colegas, com os pais, direção, enfim, envolva toda a comunidade escolar. Os resultados do SIMAVE/PROALFA 2008 apontam caminhos para corrigir os problemas detectados a partir do planejamento de ações específicas.

Mais uma vez, agradecemos seu empenho e reafirmamos a confiança em seu trabalho.

Dúvidas e sugestões podem ser encaminhadas para aval@fae.ufmg.br; caed@caed.ufjf.br

Diretoria de Avaliação Educacional

Equipe Técnica

Amazílis Letícia Drumond Lage
Ana Silvéria Nascimento Bicalho
Carmelita Antônia Pereira
Elza Soares do Couto
Geraldá Lúcia Freire Jardim
Gislaine Aparecida da Conceição
Maria Guadalupe Cordeiro
Marineide Costa de Almeida de Toledo
Suely da Piedade Alves

Instituições Avaliadoras



Equipe do CAEd responsável pelo Proalfa – Simave

Eleuza Maria Rodrigues Barboza
Lina Kátia Mesquita Oliveira

Manuel Fernando Palácios da Cunha de Melo

Tufi Machado Soares

Ailton Fonseca Galvão
Anderson Córdova Pena
Clayton Vale
Rafael Oliveira
Verônica Mendes Vieira
Wellington Silva



Equipe CEALE

Equipe de Elaboração do Boletim Pedagógico - PROALFA / 2008
Gladys Rocha
Kely Cristina Nogueira Souto
Maria José Francisco de Souza
Neiva Costa Toneli
Raquel Márcia Fontes Martins

Coordenação CEALE

Francisca Izabel Pereira Maciel
Maria Lúcia Castanheira

Equipe de Editoração

Clarissa Aguiar
Hamilton Ferreira (coordenador)
Raul Furiatti Moreira
Vinicius Peixoto

Sumário

1	Introdução
2	Por que realizar uma avaliação em larga escala?
4	O que avaliar na alfabetização?
10	Que concepções de aprendizagem orientaram essa avaliação?
11	O que as crianças demonstraram saber?
20	Considerações Finais
22	ANEXO I O que é o SIMAVE?
23	ANEXO II PROALFA: Programa de Avaliação da Alfabetização
26	ANEXO III Resultados da sua escola

Introdução

Este Boletim apresenta os resultados da Avaliação Censitária aplicada a 276.338 alunos que, em maio de 2008, cursavam o terceiro ano do Ensino Fundamental de nove anos.

Essa avaliação, de caráter diagnóstico, integra o Programa de Avaliação da Alfabetização – PROALFA, que compõe o Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública – SIMAVE. Para saber mais sobre o SIMAVE, veja o Anexo I.

O PROALFA tem como principal finalidade obter dados sistematizados sobre os níveis de aprendizagem das crianças em processo de alfabetização, a fim de possibilitar uma compreensão mais ampla do ponto em que os alunos se encontram nesse processo. A partir do diagnóstico realizado, espera-se que professores e gestores possam definir estratégias de atuação junto a alunos, ou grupos de alunos, para que alcancem outros níveis de aprendizagem, considerando as metas estabelecidas para a faixa etária/ano de escolarização.

Neste Boletim, são apresentados a Matriz de Referência que orientou a elaboração da avaliação, os resultados dos alunos do terceiro ano e algumas sugestões de orientações pedagógicas decorrentes desses resultados.

Espera-se que, de posse desses dados, seja possível (re)planejar a gestão do ensino e da escola, a fim de que todas as crianças da rede pública do Estado estejam plenamente alfabetizadas aos oito anos de idade.

Trata-se, assim, de um instrumento que pretende colocar a avaliação a serviço da sociedade, garantindo que a escola ensine aquilo que é necessário ensinar.

Por que realizar uma Avaliação Externa à escola?



Nesta seção, você encontra informações sobre

✓ a avaliação em larga escala.

A avaliação em larga escala, externa à escola, focaliza o ensino de um sistema escolar e não o aluno. Isso significa que esse tipo de avaliação, embora busque identificar habilidades demonstradas pelos alunos, objetiva verificar se o ensino foi realizado como deveria. Assim, esse tipo de avaliação é diferente da avaliação do aluno, interna à escola, em que o professor, com base no que trabalhou em sala de aula, visa constatar o que os alunos aprenderam.

Pode-se dizer que uma avaliação em larga escala é orientada por questões como:

- ✓ foi ensinado e foi aprendido aquilo que deveria ter sido ensinado e aprendido?
- ✓ o que foi ensinado corresponde a uma concepção atualizada do ensino em alfabetização, leitura e escrita?

Entendida nessa perspectiva, tal avaliação não se esgota em si mesma, deve ser continuada e ter por objetivo provocar o (re)planejamento de ações. Trata-se, portanto, de uma avaliação que objetiva diagnosticar, regular, (re)definir rumos, detectar a distância ou a proximidade entre o que é e o que deveria ser o ensino e indicar intervenções necessárias. Essa avaliação externa deve, ainda:

- ✓ contribuir para fundamentar tomadas de decisão na área da política educacional, no âmbito do sistema, fornecendo dados que auxiliem na (re)definição de ações necessárias, para garantir a igualdade de oportunidades aos alunos da educação básica nos municípios e no Estado;
- ✓ identificar demandas para a formação continuada dos professores.

No caso dos resultados apresentados neste Boletim, poderíamos perguntar: as crianças que estão no terceiro ano do Ensino Fundamental de nove anos adquiriram conhecimentos que permitam considerá-las alfabetizadas? Em caso positivo, quais são esses conhecimentos?

Em Minas Gerais, a Avaliação da *Alfabetização e Letramento* foi efetivada em 2005 a partir da implementação, no ano anterior, do Ensino Fundamental de nove anos. Naquele momento, a questão central era verificar o impacto da ampliação do tempo de permanência dos alunos na escola e identificar os níveis de aprendizagem dos alunos.

Os resultados obtidos nessa avaliação confirmaram que existe uma forte correlação entre a ampliação do tempo de escolaridade e o desempenho demonstrado pelos alunos. Esses resultados indicaram, ainda, a necessidade de se avaliar, de modo sistemático e contínuo, em momentos mais precoces da escolarização, o aprendizado da leitura e da escrita. Essa estratégia está estritamente relacionada à necessidade de intervir, também, mais precocemente nos processos de ensino.

O que avaliar na alfabetização?



A matriz a seguir apresenta os descritores do 2º ao 4º ano de escolarização do Ensino Fundamental de 9 anos. Ressaltamos que alguns descritores não são contemplados na avaliação do 3º ano tendo em vista as particularidades deste período de escolarização. As capacidades são detalhadas na matriz, na coluna dos descritores:

Nesta seção, você encontra informações sobre

- ✓ como foram selecionadas as capacidades avaliadas nos testes do PROALFA: a matriz de avaliação.

Conhecimentos	Competências	Descritores
Características da tecnologia da escrita	C1. Domínio de conhecimentos e capacidades que concorrem para a apropriação da tecnologia de escrita	D1. Identificar letras do alfabeto
		D2. Conhecer as direções e o alinhamento da escrita da língua portuguesa
		D3. Diferenciar letras de outros sinais gráficos, como os números, sinais de pontuação ou de outros sistemas de representação.
		D4. Distinguir, como leitor, diferentes tipos de letras.
		D5. Identificar, ao ouvir uma palavra, o número de sílabas. (consciência silábica)
		D6. Identificar sons de sílabas (consciência fonológica e consciência fonêmica)
		D7. Identificar o conceito de palavra (consciência de palavra)
Decifração e fluência	C2. Decifração com maior ou menor fluência	D8. Ler palavras em voz alta
Compreensão	C3. Recuperação de informações no contexto de práticas sociais de leitura	D9. Ler, em voz alta, uma frase/ ou um texto.
		D10. Ler palavras silenciosamente.
		D11. Localizar informação em uma frase/texto
		D12. Identificar elementos que constroem a narrativa
		D13. Inferir uma informação
		D14. Identificar assunto de um texto
		D15. Estabelecer relações lógico-discursivas
Usos sociais da leitura e da escrita	C4. Implicações do suporte e do gênero na compreensão de textos	D16. Estabelecer relações de continuidade temática a partir da recuperação de elementos da cadeia referencial do texto
		D17. Reconhecer os usos sociais da ordem alfabética
		D18. Identificar gêneros textuais diversos e sua finalidade.
Avaliação e posicionamento do leitor em relação aos textos	C5. Julgamento e crítica	D19. Formular hipóteses
		D20. Distinguir fato de opinião sobre o fato
		D21. Identificar tese e argumentos
		D22. Avaliar a adequação da linguagem usada à situação, sobretudo, a eficiência de um texto ao seu objetivo ou finalidade.
		D23. Determinar o ponto de vista do enunciador ou de personagens sobre fatos, apresentados explícita e implicitamente no texto.
Escrita	C6. Escrita de palavras (Codificação)	D24. Identificar efeito de sentido decorrente de recursos gráficos, seleção lexical e repetição.
		D25. Escrever palavras
	C7. Produção escrita	D26. Escrever frases / textos

Os descritores que compõem a Matriz são detalhados a seguir:

D1. Identificar letras do alfabeto

O aluno deve reconhecer letras do alfabeto apresentadas isoladamente, em seqüências de letras ou no contexto de palavras.

D2. Conhecer as direções e o alinhamento da escrita da língua portuguesa

O alfabetizando, ao ter contato com um texto (contos, tirinhas, notícias, entre outros), deve identificar a direção formal da escrita: onde se inicia a leitura ou onde se localiza a última palavra do texto. Considerando a tarefa de registro escrito, espera-se que o aluno copie uma frase respeitando as direções da escrita (de cima para baixo, da esquerda para a direita), bem como demonstre o uso correto das linhas, das margens e do local adequado para iniciar a escrita em uma folha.

D3. Diferenciar letras de outros sinais gráficos, como os números, sinais de pontuação ou de outros sistemas de representação

O aluno precisa diferenciar letras de números e de outros símbolos. Deve reconhecer, por exemplo, um texto que circula socialmente ou uma seqüência que apresenta somente letras, entre outros textos ou outras seqüências que apresentam letras e números.

D4. Distinguir, como leitor, diferentes tipos de letras

A criança deve identificar letras isoladas ou palavras escritas com diferentes tipos de letras: maiúscula, minúscula; cursiva; caixa alta e baixa.

D5. Identificar, ao ouvir uma palavra, o número de sílabas (consciência silábica)

O alfabetizando precisa, ao ouvir a pronúncia de palavras (monossílabas, dissílabas, trissílabas, polissílabas; oxítonas, paroxítonas, proparoxítonas); com diferentes estruturas silábicas (CV – consoante-vogal, CCV – consoante-consoante-vogal, CVC – consoante-vogal-consoante, V – vogal, VC – vogal-consoante, ditongo, etc.), identificar o número de sílabas que compõe uma palavra.

D6. Identificar sons, sílabas e outras unidades sonoras (consciência fonológica e consciência fonêmica)

Ao ouvir palavras de um mesmo campo semântico ou de campos semânticos distintos, ditadas pelo aplicador, a criança deve identificar: sílabas com diferentes estruturas (CV, CCV, CVC, V, VC, ditongo, etc.) no início, meio e final dessas palavras.

D7. Identificar o conceito de palavra (consciência de palavra)

A criança precisa reconhecer o número de palavras que compõe um pequeno texto. Precisa, também, ao observar uma palavra, ser capaz de identificar o número de vezes que ela se repete em um texto. Espera-se, ainda, por exemplo, que palavras compostas por menos de três letras sejam identificadas como palavras.

D8. Ler palavras em voz alta

O aluno precisa demonstrar habilidades de leitura de palavra em voz alta. As palavras a serem lidas obedecem a uma escala de dificuldade, em relação a sua estrutura silábica. São apresentadas palavras com a sílaba CV (consoante/vogal) e/ou palavras compostas por sílabas complexas, tais como: CVC, CCV e ainda sílaba composta apenas por vogal ou ditongo.

D9. Ler, em voz alta, uma frase ou um texto

O alfabetizando deve ler frases curtas com estrutura sintática simples (sujeito + verbo + objeto), frases longas com estrutura sintática complexa e também ler pequenos textos.

D10. Ler palavras silenciosamente

A criança deve ler palavras silenciosamente. A palavra apresentada é acompanhada de um desenho que a representa. Assim como o D8, esse descritor apresenta palavras em um nível crescente de dificuldade em relação à estrutura silábica, ou seja, sílabas CV, CVC, CCV, V e palavras com ditongo.

D11. Localizar informação em uma frase/texto

O aluno precisa demonstrar habilidades no processamento de leitura de um texto. Espera-se que ele possa identificar, no texto lido, informações que se apresentam explicitamente. Essa informação pode estar presente no início, no meio ou no fim do texto. O texto pode possuir diferentes extensões e graus de complexidade na estrutura dos períodos. Tais fatores podem interferir no processo de localização de informação.

D12. Identificar elementos que constroem a narrativa

O alfabetizando precisa conhecer gêneros textuais que privilegiam a narrativa, tais como contos de fadas, contos modernos, fábulas, lendas. São avaliadas habilidades relacionadas à identificação de elementos da narrativa: espaço, tempo (isolados ou conjuntamente), personagens e suas ações, e conflito gerador.

D13. Inferir uma informação

O aprendiz precisa revelar capacidade de, a partir da leitura silenciosa e autônoma de um texto, inferir o sentido de uma palavra ou expressão menos freqüente para crianças, em textos de tema/gênero familiar ou menos familiar. A criança deve realizar inferência, o que supõe que seja capaz de ir além do que está dito em um texto. Ou seja, ir além das informações explícitas, relacionando informações presentes em um texto (verbal ou verbal e não verbal) com seus conhecimentos prévios, a fim de produzir sentido para o que foi lido.

D14. Identificar assunto de um texto

A criança deve demonstrar capacidade de compreensão global do texto. Ela precisa ser capaz de, após ler um texto, dizer do que ele trata. Ou seja, ser capaz de realizar um exercício de síntese, identificar o assunto que representa a idéia central do texto.

D15. Estabelecer relações lógico-discursivas

O aluno deve identificar, em um texto narrativo ou expositivo/argumentativo, marcas que expressem relações de tempo, lugar, causa e consequência.

D16. Estabelecer relações de continuidade temática a partir da recuperação de elementos da cadeia referencial do texto

A criança deve recuperar o antecedente ou o referente de um determinado elemento anafórico (pronome, elipse ou designação de um nome próprio) destacado no texto. Ou seja, deve demonstrar que compreendeu a que se refere esse elemento.

D17. Reconhecer os usos sociais da ordem alfabética

O aluno deve reconhecer a ordem alfabética tendo em vista seus usos sociais. É avaliado se ele identifica o local de inserção de um nome em uma lista ou agenda, por exemplo. Verifica-se, também, a capacidade de identificação do local correto de inserção de uma palavra, no dicionário, a partir da observação da primeira letra.

D18. Identificar gêneros textuais diversos e sua finalidade

A criança precisa reconhecer um gênero textual que circula na sociedade, bem como a finalidade desses textos. Inicialmente são apresentados gêneros mais familiares aos alunos, como: listas, bilhetes, convites, receitas culinárias e, posteriormente outros menos familiares como: notícias, anúncios, textos publicitários, etc. Tais textos podem ser identificados a partir de seu modo de apresentação e/ou de seu tema/assunto e de seu suporte.

D19. Formular hipóteses

A criança precisa reconhecer o assunto de um texto a partir da observação de uma imagem e/ou da leitura de seu título.

D20. Distinguir fato de opinião sobre o fato

O aluno deve ser capaz de distinguir um fato de uma opinião, explícita ou implícita, sobre determinado fato ao ler histórias ou notícias.

D21. Identificar tese e argumentos

O aluno precisa identificar a tese defendida em um texto e/ou os argumentos presentes que sustentam a tese apresentada.

D22. Avaliar adequação da linguagem usada à situação, sobretudo, a eficiência de um texto ao seu objetivo ou finalidade

A criança deve ser capaz de identificar, por exemplo, marcas de oralidade em um texto escrito ou justificar determinada linguagem presente no texto em função dos objetivos a que ele se propõe.

D23. Determinar o ponto de vista do enunciador ou de personagens sobre fatos, apresentados explicita e implicitamente no texto

O aluno deve identificar, em um dado texto, a fala/discurso direto ou indireto. Nesse caso, o aluno terá que demonstrar que reconhece quem “está com a palavra”.

D24. Identificar efeito de sentido decorrente de recursos gráficos, seleção lexical e repetição

Ao ler o texto, a criança deve ser capaz de identificar os efeitos de sentido decorrentes da utilização de recursos gráficos, do léxico (vocabulário) ou também de identificar humor ou ironia no texto, decorrentes desses recursos.

D25. Escrever palavras

O aluno necessita mostrar capacidade de escrever palavras (monossílabas, dissílabas, trissílabas, polissílabas; oxítonas, paroxítonas, proparoxítonas); com diferentes estruturas silábicas (CV, CCV, CVC, V, VC, ditongo, etc.).

D26. Escrever frases/textos

O alfabetizando precisa escrever frases e pequenos textos. A escrita de frases pode ser feita a partir da observação de uma imagem ou de um ditado. Já a escrita de textos (história) pode ser feita com base na observação de uma sequência de imagens. Outros gêneros mais familiares como convite, aviso ou bilhete, por exemplo, também são solicitados para serem escritos, tendo em vista a definição de suas condições de produção (o que escrever, para quem, para que, em que suporte, local de circulação).

Observando a matriz, percebe-se que as capacidades apresentadas permitem identificar desde conhecimentos mais iniciais da alfabetização, como a habilidade de identificar letras do alfabeto, até conhecimentos relacionados à compreensão mais ampla de textos, como a habilidade de inferir informação em um texto.

Do ponto de vista da avaliação, as habilidades evidenciadas permitem uma delimitação dos níveis de aprendizagem dos alunos. É importante ter clareza de que uma Matriz de Avaliação não contempla todas as capacidades a serem trabalhadas no dia-a-dia da sala de aula, o que é objeto de uma Matriz de Ensino. Não se pode, assim, confundir Matriz de Ensino com Matriz de Avaliação: enquanto a Matriz de Ensino apresenta as habilidades a serem contempladas no processo de ensino e aprendizagem, a Matriz de Avaliação apresenta as habilidades passíveis de serem avaliadas, portanto, é sempre mais restrita do que uma Matriz de Ensino.

Que concepções de alfabetização orientaram essa avaliação?



As concepções que orientam o PROALFA são as mesmas que norteiam a coleção *Orientações para a Organização do Ciclo Inicial de Alfabetização*¹, que fundamentou a implementação do Ensino Fundamental de 9 anos no Estado. Nessa coleção, a língua é entendida como um processo de interação de sujeitos, sendo estruturada, portanto, no uso e para o uso, escrito ou falado. Em consonância com essa concepção de língua, a alfabetização é entendida como um processo de apropriação do sistema de escrita, de princípios gráficos e “formais” da língua. Já o letramento se refere a um conjunto de práticas sociais que se constitui na interação que sujeitos ou grupos de sujeitos estabelecem com a língua escrita. Na escola, o ensino da leitura e da escrita é importante porque ele se apresenta como conhecimento cada vez mais significativo fora da escola. Considerando isso, é fundamental que, no ensino, sejam apresentados textos e situações de leitura e de escrita que se aproximem o mais possível do modo como se apresentam e são usados na vida social. Isso significa que não se alfabetiza primeiro para letrar depois. Alfabetização e letramento são considerados processos distintos, cada um com suas especificidades, porém são processos complementares e inseparáveis, sendo ambos indispensáveis na aprendizagem da leitura e da escrita.

¹ CENTRO DE ALFABETIZAÇÃO, LEITURA E ESCRITA. *Orientações para a Organização do Ciclo inicial de Alfabetização*. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, 2004 (vol. 1, 2, 3 e 4); 2005 (vol. 5 e 6).

O que as crianças demonstraram saber?

A avaliação censitária do PROALFA, realizada em maio de 2008, contou com a participação de 276.338 alunos que cursavam o terceiro ano do Ensino Fundamental de nove anos, sendo 112.645 alunos da Rede Estadual e 163.692 das redes municipais, como demonstra a Tabela 1 a seguir.

Tabela 1

Rede	Alunos avaliados
Estadual	112.645
Municipal	163.692
Total	276.338

Essa avaliação apresentou itens de leitura e de escrita, com predominância dos itens de leitura: em um total de 28 itens, foram 26 de leitura e 2 de escrita. Nesta seção, ao analisar os níveis de desempenho dos alunos da Rede Estadual, nos detemos na discussão dos itens de leitura, já que são eles que compõem a escala do 2º ao 4º ano, apresentada mais adiante. Vale ressaltar que, sob a nomeação geral de itens de leitura, há tanto itens que focalizam habilidades específicas de leitura (por exemplo, localizar uma informação explícita em um texto), quanto itens que enfatizam habilidades relacionadas à apropriação do sistema de escrita (por exemplo, conhecer as direções e o alinhamento da escrita). Isso pode ser observado na escala de proficiência apresentada a seguir.

Os dados da avaliação foram analisados segundo critérios estatísticos, conjugados ao ponto de vista pedagógico. Esses dados são apresentados em uma escala de proficiência que revela níveis de desempenho dos alunos em um *continuum* que compreende desde o nível mais baixo até o mais alto. A escala de proficiência do PROALFA apresenta, em uma única métrica que vai de 0 a 1000, os resultados dos desempenhos dos alunos no segundo, terceiro e quarto ano do Ensino Fundamental.

Uma escala de proficiência contém informações sobre o que os alunos sabem. As linhas apresentam um detalhamento da habilidade avaliada, a partir da especificação dos itens de leitura resolvidos no teste. Além disso, as linhas dão outras duas informações: indicam se a habilidade está em processo: em amarelo; ou consolidada, em azul; e posicionam o aluno na faixa de proficiência. Essa faixa pode ser vista na parte superior da escala, onde há uma linha que indica as diferentes proficiências, em ordem crescente e cumulativa.

Escala de Proficiência – Leitura. Alunos do 2º, 3º e 4º anos de escolaridade

HABILIDADE	Baixo						Intermediário	Recomendável			
	< 200	200-250	250-300	300-350	350-400	400-450	450-500	500-550	550-600	600-650	650-700
Distinguir letras de outros sinais gráficos		Distingue, entre várias sequências de letras, números e símbolos, aquela que só tem letras.	Distingue, entre várias sequências de letras, números e símbolos, aquela que tem letras e números.				Distingue, entre vários textos, aquele que tem letras e números.				
Conhecer as direções e o alinhamento da escrita			Identifica a direção e o alinhamento da escrita (da esquerda para a direita, de cima para baixo).								
Identificar letras do alfabeto				Identifica duas ou mais letras no contexto de uma palavra.							
Identificar o número de sílabas				Identifica quantas sílabas tem uma palavra dissílaba.			Identifica, entre vários conjuntos de letras, o conjunto que forma uma determinada palavra.				
					Identifica uma palavra trissílaba entre palavras dissílaba.						
				Identifica quantas sílabas tem uma palavra polissílaba.							
						Identifica uma palavra monossílaba.					
Identificar sons, sílabas e outras unidades sonoras			Identifica, em um conjunto de palavras, a que possui uma determinada sílaba inicial.								
					Identifica, com o apoio de figuras, palavras que começam com a mesma sílaba (sílabas canônicas CV - consoante-vogal).						
						Identifica, em um conjunto de palavras, a que rima (sílabas CV final) com a palavra apresentada no enunciado.					
							Identifica sequência de palavras que começam com sílabas de apenas uma letra (sílabas V - vogal).				
Identifica o conceito da palavra			Identifica, em um texto, uma palavra igual a uma presente no título.								
Distinguir como leitor, diferentes tipos de letras					Reconhece, em um texto de palavras com grafia semelhante, quantas vezes uma mesma palavra aparece no texto.						
				Reconhece uma mesma palavra escrita com tipos de letras diferentes.							
					Identifica, no contexto de sequências de palavras escritas com diferentes tipos de letras, uma mesma palavra escrita três vezes.						
					Identifica uma letra determinada no contexto de várias sequências de letras escritas de diferentes formas (a letra P no meio de letras como b, d, q, por exemplo).						
Identificar elementos que constroem a narrativa						Distingue, entre sequências de palavras com letras de traçado semelhante, a sequência em que todas as palavras possuem uma mesma letra.					
					Identifica ação de personagem em uma narrativa de curta extensão.						
					Identifica conflito gerador em uma narrativa de média extensão.						
					Identifica o espaço em um texto narrativo.						
Compreender palavras lidas silenciosamente					Identifica o tempo em um texto narrativo de curta extensão.						
					Identifica conflito gerador de uma história narrada em um poema.						
						Identifica tempo e espaço em narrativa de curta extensão.					
				Lê palavras formadas por sílaba canônica CV (consoante-vogal).							
Localizar informação				Lê palavras formadas por sílaba não-canônica.							
					Localiza informação no início de frase de média extensão.						
					Localiza informação no fim de frase de média extensão.						
					Localiza informação em texto em que estão articulados elementos verbais e não verbais.						
Inferir informação					Localiza duas informações em uma frase de média extensão.						
						Localiza informação no fim de texto verbal ou de texto em que estão articulados elementos verbais e não verbais.					
						Localiza informação no fim de uma história de média extensão.					
						Localiza informação no meio de um texto de instruções de média extensão.					
Compreender globalmente						Localiza informação em texto de gênero familiar.					
					Inferir informação em texto composto apenas por imagem.						
					Inferir significado de palavra em texto de curta extensão.						
						Inferir informação em final texto de longa extensão.					
Reconhecer ordem alfabética						Inferir o significado de uma palavra em texto instrucional relativamente longo.					
											Inferir significado de uma expressão em texto de média extensão.
											Inferir significado de uma palavra em texto em que estão articulados elementos verbais e não verbais.
											Inferir relação de causa e consequência em textos em que estão articulados elementos verbais e não verbais.
Identificar finalidade de textos						Inferir informação em textos em que estão articulados elementos verbais e não verbais.					
						Reconhece o assunto de um texto expositivo de curta extensão.					
						Reconhece assunto de texto narrativo de média extensão.					
											Identifica assunto de uma notícia de curta extensão.
											Identifica assunto em texto expositivo de média extensão.
											Identifica assunto de texto expositivo de média extensão.
											Reconhece, entre sequências de nomes, a que está ordenada alfabeticamente.

(cont.)

HABILIDADE	Baixo						Intermediário	Recomendável			
	< 200	200-250	250-300	300-350	350-400	400-450	450-500	500-550	550-600	600-650	650-700
Formular hipótese							Formula hipótese sobre o conteúdo de um texto a partir da leitura de seu título.				
							Formula hipótese sobre o conteúdo de um texto a partir de observação da imagem.				
Estabelecer relações lógico-discursivas							Identifica relação de tempo em texto narrativo curto.				
							Identifica consequência de uma ação em um texto expositivo curto.				
Estabelecer continuidade							Identifica a quem se refere o pronome ELE num texto expositivo curto.				
Distinguir fato de opinião							Identifica uma opinião explícita num texto argumentativo curto.				
Identificar efeito de sentido							Identifica tese defendida em texto argumentativo curto.				
							Identifica efeito de sentido decorrente da exploração de recursos gráficos.				
Reconhecer quem fala no texto							Identifica efeito de sentido decorrente do uso de determinada pontuação.				
							Identifica efeito de sentido decorrente da repetição de uma mesma palavra em um texto.				
							Identifica efeito de humor em uma piada.				
							Reconhece quem fala no texto a partir de marcas linguísticas específicas.				
							Reconhece quem fala no discurso direto marcado por travessão.				
							Identifica quem fala no discurso indireto.				
							Reconhece quem fala no discurso direto marcado por aspas.				

As faixas de proficiência encontram-se na parte superior da escala.

A faixa em amarelo indica que os alunos estão em processo de aquisição da habilidade.

A passagem do amarelo para o azul indica o nível de proficiência a partir do qual a competência foi efetivamente desenvolvida pelos alunos.

Legenda Terceiro Ano

Até 450 Nível de baixo desempenho para o terceiro ano: Os alunos lêem apenas palavras.

450 - 500 Nível de desempenho Intermediário para o terceiro ano: Os alunos lêem frases e pequenos textos.

Acima de 500 Nível de Desempenho Recomendável para o terceiro ano: Os alunos lêem frases e pequenos textos e começam a desenvolver habilidades de identificação do gênero, do assunto e da finalidade de textos. Trata-se de habilidades ainda não consolidadas, mas iniciadas.

A partir da análise da escala, foram identificados, a exemplo do que foi feito nos anos anteriores, três níveis principais de desempenho em leitura. A Tabela 2 apresenta tais níveis, mostrando o ponto em que eles se encontram na escala:

Tabela 2

NÍVEIS DE DESEMPENHO	PONTO DA ESCALA
BAIXO	Até 450
INTERMEDIARIO	De 450 a 500
RECOMENDADO	Acima de 500

O cálculo de proficiência dos alunos possibilita posicioná-los em um ponto específico da escala, pela indicação de quais itens estavam corretos e, conseqüentemente, das capacidades que esses itens revelam que os alunos demonstram possuir. Dessa forma, um aluno que está no ponto 350 apresenta um nível de desempenho menor do que um aluno que está no ponto 450, ou seja, o primeiro domina habilidades menos complexas do que o segundo.

Para saber se o resultado apresentado é bom ou ruim para a escola, basta observar que, quanto maior o percentual de alunos nos níveis mais altos da escala e menor nos níveis mais baixos, melhor é o resultado da escola. Se os percentuais de alunos se distribuem em todos os níveis da escala, com valores aproximados, o resultado da escola é heterogêneo. Se os percentuais de alunos da escola predominam nos níveis mais baixos da escala, é preciso uma atenção especial quanto às habilidades descritas nos níveis superiores. Na escola, a análise de uma escala de proficiência precisa apontar caminhos para superar os problemas expostos pela avaliação e indicar mudanças nas práticas pedagógicas.

O Gráfico I apresenta os percentuais de alunos de 3º ano da Rede Estadual em cada um dos três níveis de desempenho em leitura (baixo, intermediário e recomendável):

O Gráfico I mostra que há 72,5% dos alunos no nível recomendável. Os níveis baixo e intermediário apresentam percentuais muito próximos: respectivamente 13, 8% e 13,7%. Como se pode constatar pela análise do gráfico, a maioria dos alunos encontra-se no nível recomendável. Contudo, vale lembrar que, mesmo nesse nível, ainda há muito que ser trabalhado com as crianças em processo de alfabetização e aprendizagem da leitura e da escrita, o que será visto adiante, nas sugestões de orientações pedagógicas para o nível recomendável. O percentual total de 27,5% de alunos nos níveis intermediário e baixo aponta para a necessidade de se desenvolver um trabalho de alfabetização, leitura e escrita mais amplo com as crianças desses dois níveis, o que também será visto à frente nas sugestões citadas.

Vejamos agora o Gráfico II que faz uma comparação entre os percentuais de alunos de 3º ano da Rede Estadual em cada um dos três níveis de desempenho em leitura, nos anos de 2007 e 2008:

Gráfico I – Percentual de alunos por nível de desempenho – 3º ano Rede Estadual – 2008

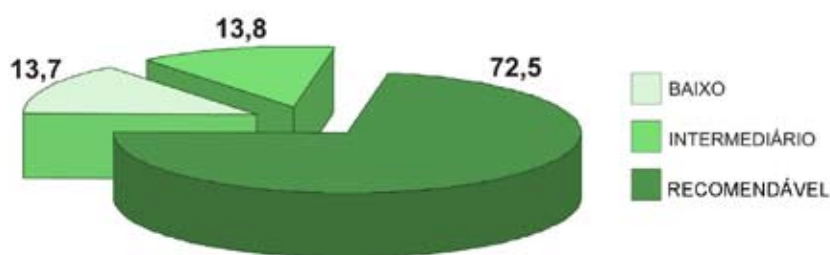


Gráfico II – Comparativo entre os anos 2007 e 2008 quanto ao percentual de alunos por nível de desempenho – 3º ano Rede Estadual



O Gráfico II demonstra que, de 2007 para 2008, houve uma melhora nos resultados de desempenho em leitura: enquanto o percentual de alunos diminuiu nos níveis baixo e intermediário, aumentou no nível recomendável. Essa análise comparativa nos permite perceber, assim, que houve um avanço no desempenho dos alunos de 3º ano da Rede Estadual, do ano passado para este ano. No entanto, como se apontou logo acima, muito ainda há de ser feito no que se refere à alfabetização, leitura e escrita com o total de 27,5% de alunos nos níveis baixo e intermediário e mesmo com os 72,5% de alunos no nível recomendável. Passemos à análise detalhada de cada um dos três níveis de desempenho – baixo, intermediário e recomendável – de alunos de 3º ano da Rede Estadual no ano de 2008, momento em que as sugestões de orientações pedagógicas são feitas para cada um desses níveis.

Baixo Desempenho

Os alunos deste nível apresentaram apenas a habilidade de leitura de palavras. A capacidade de distinguir palavras escritas com diferentes tipos de letras é ainda bastante inicial. Por exemplo, as crianças não conseguem estabelecer correspondência entre uma mesma palavra escrita com letra de forma e escrita com letra cursiva.

O item a seguir constitui um exemplo de habilidade em desenvolvimento no baixo desempenho:

↩ Risque o quadrinho onde estão escritas as duas palavras.

banana	limão
---------------	--------------

- ☐ **BACANA, LIMÃO.**
- ☐ **BACANA, MELÃO.**
- ☐ **BANANA, LIMÃO.**
- ☐ **BANANA, MELÃO.**

AL0011MG

Este item avalia a habilidade da criança de identificar palavras escritas com letras diferentes, habilidade básica no processo de alfabetização. Foram apresentadas duas palavras em letra de imprensa minúscula, e o aluno deveria encontrar suas correspondentes maiúsculas entre quatro opções cujas palavras possuíam sílabas inicial e/ou final semelhantes. As palavras foram distribuídas de modo que a criança precisou realizar um exercício de comparação entre elas.

Orientações pedagógicas

Considerando que os alunos do baixo desempenho ainda não distinguem os diferentes tipos de letras (cursiva, caixa alta, caixa baixa, entre outras), é importante que eles se familiarizem com diferentes gêneros, escritos com letras distintas.

Dada a restrição de leitura das crianças deste nível, que só conseguem ler palavra, torna-se fundamental proporcionar ações pedagógicas que permitam a elas o processamento de palavras com estruturas silábicas mais complexas, por meio de atividades de reflexão sonora, de leitura e escrita. Contudo, esse trabalho com as palavras deve ser articulado a textos, ainda que curtos e de gêneros familiares que favorecem o desenvolvimento da leitura. Há que se propor, de forma sistemática, diferentes situações em que os materiais escritos estejam presentes na sala de aula. A presença desses materiais deve proporcionar ao aluno a ampliação das possibilidades de leitura e também o reconhecimento das funções e usos dos textos na sociedade.

Desempenho Intermediário

No nível intermediário, os alunos ampliam suas possibilidades de leitura, pois já lêem frases, começando a interagir com estruturas sintáticas mais complexas. Iniciam a percepção do número de sílabas que compõe uma palavra, a identificação de monossílabos como palavras compostas por apenas uma sílaba. O reconhecimento de sílabas canônicas (CV – consoante-vogal) no meio de palavra trissílaba também começa a se configurar. No que diz respeito ao texto, iniciam-se as habilidades de leitura de textos curtos, de gêneros familiares (fragmentos de contos de fadas ou de contos modernos e de notícias).

Os itens a seguir exemplificam habilidades em desenvolvimento pelas crianças neste nível. É importante destacar que se trata de habilidades cuja consolidação só se dará no nível recomendável.

O primeiro item avalia a habilidade de localizar uma informação explícita no meio de uma frase de padrão sintático complexo.

Leia a frase e responda.

A carteira de identidade é um documento obrigatório para todos os brasileiros maiores de 18 anos e opcional para os menores de idade.

A carteira de identidade é obrigatória para quem?

- ☐ Apenas para os menores de idade.
- ☐ Apenas para os menores de 18 anos.
- ☐ Para os brasileiros maiores de 18 anos.
- ☐ Para todos os brasileiros.

AL0033MG

Como pode ser observado pela análise do item, as alternativas traziam palavras contidas na frase, o que exigiu do aluno uma comparação atenta entre a frase e as alternativas. Vale mencionar que a criança leu a frase sem a ajuda do professor, tendo em vista que este item avalia uma habilidade que pressupõe leitura autônoma.

O segundo item apresentado avalia a capacidade da criança de identificar o tempo em um texto narrativo.

Leia o texto abaixo e responda.

DONA BARATINHA

Certa vez, Dona Baratinha encontrou uma moedinha de ouro enquanto varria sua casa.

– Oba! Que sorte! Vou arranjar um noivo.

Toda contente, lá foi Dona Baratinha para a janela, com um laço de fita na cabeça e moeda de ouro na caixinha, cantando assim:

– Quem quer casar com Dona Baratinha que tem fita na cabeça e dinheiro na caixinha...

Texto de domínio público.

Dona Baratinha encontrou a moedinha **quando**

- ☐ arranjou um noivo.
- ☐ colocou o laço de fita.
- ☐ foi para a janela.
- ☐ varria sua casa.

AL0236MG

Pode-se observar que o texto apresentado foi um fragmento de um conto de domínio público, em que a informação a ser identificada estava no início do texto, na segunda linha. A criança precisou saber que “**quando**” diz respeito ao tempo em que ocorre a narrativa.

Orientações pedagógicas

É importante que se garanta às crianças nesse nível situações sistemáticas de interação com textos, a fim de que elas ampliem suas possibilidades de leitura e compreensão de pequenos textos. É importante garantir, ainda, o contato com diversos suportes e gêneros textuais. Essa diversidade de materiais escritos permite, quando bem explorada, o reconhecimento de diferentes gêneros, suas finalidades e modos de organização, além de contribuir para a ampliação das possibilidades de interlocução com o texto, pela criança.

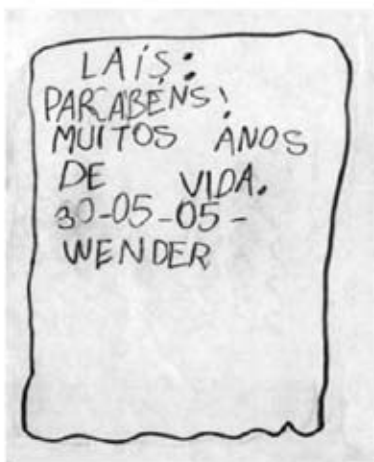
Ao lado disso, recomenda-se o trabalho com portadores de textos autênticos, organizados em ordem alfabética, observando-se o modo como esses portadores são utilizados na vida social, como o uso de dicionários, agendas, lista telefônica. Tal recomendação deve-se ao fato de essa habilidade só se configurar ainda de modo incipiente, no nível recomendável. Esta é uma habilidade que deve ser trabalhada já no início do processo de alfabetização.

Desempenho Recomendável

Os alunos com desempenho recomendável são capazes de reconhecer, em um conjunto de diferentes palavras trissílabas, a sílaba medial de uma dada palavra também trissílaba. Identificam informações explícitas em fragmentos curtos de contos de fadas e de contos modernos. Começa a se delinear a apreensão de aspectos como continuidade do texto e tempo em que ocorre a narrativa. Inicia-se, também, a identificação do assunto ou da finalidade de um texto em fragmentos de notícias. Situação similar se observa em relação à identificação de gêneros textuais. O reconhecimento do uso da ordem alfabética, tendo em vista seus usos sociais, se inicia apenas neste nível. Os alunos demonstram, ainda, capacidade de inferir o sentido de uma palavra ou expressão em um texto. Observa-se, assim, que as crianças deste nível atendem à meta estabelecida para o 3º ano de escolaridade: “Toda criança lendo e escrevendo aos oito anos”. Há que se atentar, no entanto, para o fato de que as habilidades de leitura de textos precisam ser ampliadas a fim de que as capacidades de leitura esperadas para o final dos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental de nove anos sejam apreendidas pelos alunos.

A seguir, são apresentados três itens que exemplificam habilidades em desenvolvimento pelas crianças neste nível. No primeiro item, é avaliada a habilidade de identificar a finalidade de texto de gênero familiar, no caso, um cartão de felicitação de aniversário, de pequena extensão, produzido por uma criança.

Leia o texto.



O texto foi escrito para

- ☐ APRESENTAR UMA NOTÍCIA.
- ☐ CONTAR UMA PIADA ENGRAÇADA.
- ☐ CONVIDAR PARA UM ANIVERSÁRIO.
- ☐ DAR PARABÉNS A ALGUÉM.

PA2.D21N3.0060

Como pode ser observado ao analisar o item, dentre as alternativas, as duas primeiras são mais distantes da correta que é “dar parabéns a alguém”. A terceira alternativa se aproxima da resposta correta, por pertencer ao mesmo campo semântico. Assim, o aluno teve de distinguir entre a finalidade de um convite de aniversário e a do cartão citado, para responder ao item. A criança leu o texto sem o auxílio do professor, já que o item avalia se ela é capaz de identificar a finalidade de um texto com base na sua leitura e não apenas, por exemplo, no seu modo de apresentação.

O segundo item avalia se o aluno é capaz de reconhecer o local de inserção de uma palavra, tendo em vista a ordem alfabética.

Leia a lista com o nome dos responsáveis pela limpeza da Sala 09.

1. ALICE
2. DAVI
3. MARISA
4. _____
5. ROSANA

Seguindo a ordem alfabética, o nome que falta na lista é:

- ☐ BRUNO.
- ☐ LUCAS.
- ☐ PEDRO.
- ☐ TIAGO.

AL0186MG

A criança deveria identificar o local de inserção de um nome próprio em uma lista de cinco nomes, ordenados alfabeticamente. O item sugeriu, em uma perspectiva de uso social da ordem alfabética, que o aluno considerasse os nomes como os de crianças responsáveis pela limpeza de uma sala de aula. Para responder ao item corretamente, foi necessário identificar apenas a letra inicial.

O terceiro item avalia a habilidade da criança de reconhecer hipótese sobre a continuidade de um texto a partir de seu início.

🔊 Leia o texto e marque a resposta certa. Não vale ler em voz alta!

A morte da galinha nanica
Irmãos Grimm

Era uma vez uma galinha nanica que foi a um bosque de amendoeiras com o galo nanico e os dois combinaram que cada um que encontrasse uma amêndoa a dividiria com o outro. Numa manhã, aconteceu que a galinha encontrou uma amêndoa, mas nada disse ao galo, pois tinha a intenção de comer a amêndoa sozinha. A amêndoa, porém, era tão grande que...

A frase que mostra como a história deve continuar é

- ☐ a galinha e o galo começaram a gritar cada vez mais alto.
- ☐ a galinha e o gato brigaram a tarde inteira.
- ☐ a galinha ficou perdida no bosque e não conseguiu voltar para casa.
- ☐ a galinha não conseguiu engolir e ficou entalada com a amêndoa na garganta.

PA20066

O texto apresentado no item foi o início de um conto. O professor leu apenas o primeiro enunciado do item para a criança. Assim, para identificar a alternativa correta, ela precisou compreender o fragmento do texto lido por ela e escolher, entre as quatro opções apresentadas, a hipótese mais adequada para a continuidade do texto.

Orientações pedagógicas

As crianças que estão no nível recomendável para o 3º ano do Ensino Fundamental também precisam que suas habilidades de leitura e escrita sejam ampliadas. É importante garantir interações sistemáticas com textos de diferentes gêneros veiculados em diferentes suportes. Esse trabalho sistemático deve focalizar tanto o reconhecimento de diferentes gêneros e seus modos de organização quanto suas finalidades e lugar de circulação.

As crianças nesse nível ainda precisam consolidar habilidades como identificar elementos específicos do texto narrativo (tempo e conflito gerador, por exemplo), identificar assunto ou finalidade de um texto e reconhecer a ordem alfabética, tendo em vista seus usos sociais. O trabalho com leitura deve contemplar além de habilidades básicas (como a localização de informações explícitas em um texto), habilidades mais complexas (como a produção de inferência e a formulação de hipóteses sobre o assunto do texto). Para que o aluno desenvolva essas habilidades, é necessário que ele seja estimulado a ler autonomamente. Esse estímulo, no entanto, deve ser feito sem abandonar os momentos de leitura coletiva ou mediada pelo professor.

Um aspecto essencial que, de certo modo, perpassa as recomendações feitas anteriormente diz respeito à seleção de textos: é fundamental que essa seleção seja criteriosa, de modo a observar a diversidade de gêneros e suportes textuais, e o grau de complexidade dos textos selecionados, tanto em relação à linguagem e ao tema quanto à extensão e estrutura. Com isso, garante-se a ampliação das habilidades de leitura de textos com diferentes graus de complexidade, a fim de que o aluno se torne um leitor cada vez mais competente no processo de produção de sentido.

Considerações Finais

Os resultados do Programa de Avaliação da Alfabetização SIMAVE/PROALFA 2008, apresentados neste Boletim, apontam que o desempenho em leitura dos alunos de 3º ano do Ensino Fundamental tem melhorado continuamente. Isso porque diminuiu o percentual de alunos nos níveis baixo e intermediário e aumentou o percentual de alunos no nível recomendável, em relação a 2007. Esses resultados indicam que o trabalho desenvolvido na Rede Estadual está dando certo e que, por isso mesmo, deve ter continuidade. No entanto, ainda há um percentual considerável de alunos, quase um terço deles que estão no 3º ano do Ensino Fundamental, que ainda se encontram nos níveis baixo e intermediário. Portanto, além de continuar o que já vem sendo feito, é preciso ampliar o trabalho com alfabetização, leitura e escrita, para garantir que esses alunos alcancem o nível recomendável.

Nesse sentido, é importante considerar os diferentes percursos realizados pelos alunos, a fim de criar situações diversificadas e sistemáticas de ensino que garantam a aprendizagem em um nível de desempenho satisfatório. Como exemplos dessas situações, podemos citar: estimular a leitura autônoma por parte dos alunos; realizar leituras com diferentes objetivos (como ler para buscar informações ou para se divertir); diversificar a complexidade dos textos trabalhados em sala de aula, considerando o gênero, o suporte, o tema, a linguagem, a estrutura e a extensão desses textos.

Por fim, vale destacar o caráter diagnóstico dessa avaliação que vem fornecendo dados importantes sobre o desempenho dos alunos e tem ajudado a compreender o funcionamento do sistema de ensino da Rede Estadual. Os resultados obtidos têm permitido (re)planejar e (re)direcionar ações, a fim de garantir um ensino de qualidade que possa repercutir de forma eficaz na aprendizagem dos alunos. Esse diagnóstico tem sua importância reconhecida pelos alunos, professores, gestores e demais profissionais da educação, pais e sociedade em geral e tem se refletido em ações positivas no interior da escola.

Bibliografia

Para saber mais sobre avaliação, você pode ler:

1. BATISTA, Antonio Augusto; CAFIERO, Delaine; ROCHA, Gladys; SOARES, José Francisco. **Avaliação da Fase Introdutória de Alfabetização 2005: Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais**. Relatório resumido. Belo Horizonte, 2006.
2. CAFIERO, Delaine, ROCHA Gladys, BATISTA José Rodrigues. **Análise Pedagógica dos Resultados da Avaliação Censitária do Ciclo Inicial de Alfabetização**. Setembro de 2006. Ceale/ See-MG (mimeo).
3. KLEIN, Ruben; RIBEIRO, Sérgio Costa (1991). "O Censo Educacional e o Modelo de Fluxo: O problema da repetência". **Revista Brasileira de Estatística** vol. 52, IBGE, pp. 5-45.

Para saber mais sobre língua e ensino de língua, leia:

4. CARDOSO, Cancionila J. A pontuação como recurso de textualização. In: COSTA VAL, Maria da Graça; ROCHA, Gladys. (org.). **Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto: o sujeito-autor**. Belo Horizonte: CEALE/Editora Autêntica. 2003. p. 109-134.
5. CARDOSO, C. J. **O que as crianças sabem sobre a escrita?** Cuiabá - MT: EdUFMT e Central de Texto, 2008. v. 500. 172 p.
6. CEALE – SEE-MG. **Orientações para a organização do Ciclo Inicial de Alfabetização**. Caderno 2, Belo Horizonte, 2004.
7. CURTO, L. M.; MORILLO, M. M.; TEIXIDÒ, M. M. **Escrever e ler**. Como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e ler. Porto Alegre: Artmed, 2000. Volumes 1 e 2.
8. DIONÍSIO, Ângela Paiva e outras (org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
9. DIONÍSIO, Ângela Paiva; BESERRA, Normanda da Silva (org.). **Tecendo textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
10. FARIA, Maria Alice. **Como usar o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002.

11. FARIA, Maria Alice; JR, Juvenal Zanchetta. **Para fazer o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002.
12. FREIRE, Paulo; DONALDO, Macedo. **Alfabetização: leitura da palavra, leitura do mundo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
13. FULGÊNCIO, L. e LIBERATO Y. **É possível facilitar a leitura**. São Paulo: Contexto, 2007.
14. KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria & prática**. Campinas: Pontes, 1993.
15. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.
16. MARCONDES, Beatriz; MENEZES, Gilda; TOSHIMITSU, Thaís. **Como usar outras linguagens na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2000.
17. MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.
18. MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
19. PAULINO, Graça; WALTY, Ivete; FONSECA, Maria Nazareth; CURY, Maria Zilda. **Tipos de textos, modos de leitura**. Belo Horizonte: Formato, 2001.
20. PAULIUKONIS, M. A.; SANTOS, L. W. **Estratégias de leitura: texto e ensino**. Rio de Janeiro, Lucerna, 2006.
21. RAMOS, Jânia M. **O espaço da oralidade na sala de aula**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
22. ROCHA, Gladys; COSTA VAL, Maria da Graça. (orgs.) **Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto**. Belo Horizonte: Autêntica/ CEALE, 2003.
23. ROJO, Roxane; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. (orgs.) **Livro didático de Língua Portuguesa**, letramento e cultura da escrita. São Paulo: Mercado de Letras, 2003.
24. SIGNORINI, Inês; MARCUSCHI Luiz Antônio (Orgs.). **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.
25. SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
26. SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
27. TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

O que é o SIMAVE?

A qualidade da escola e do ensino é o maior desafio dos grandes sistemas educacionais como o de Minas Gerais, com mais de quatro mil escolas e quase três milhões de alunos.

Nos sistemas de ensino eficientes, os alunos apresentam bons índices de aprendizagem que expressam, entre outros aspectos, a qualidade do trabalho escolar. Tornar um sistema eficiente deve ser a meta de todos os profissionais envolvidos na educação. Mas, para que isso aconteça em um sistema público de educação, é necessário entender o funcionamento de seus diferentes órgãos e unidades de ensino, por isso se fazem avaliações diagnósticas. Programas de Avaliação permitem conhecer como o sistema funciona e tornam possível a identificação de problemas e dificuldades de cada escola. Com esse tipo de avaliação fica mais fácil o desenvolvimento de intervenções planejadas pedagogicamente com base em diagnósticos contextualizados. Os resultados das avaliações realizadas para investigar todo o sistema podem ser direcionados também para a resolução dos problemas de cada escola, a superação de dificuldades e o fortalecimento de ações positivas. Com um sistema mais eficiente, ganha toda a sociedade.

Com o objetivo de entender as muitas dimensões do sistema público de educação do nosso estado, buscando seu aperfeiçoamento e eficácia, foi criado o Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública – SIMAVE. Sua função é desenvolver programas de avaliação integrados, cujos resultados apresentem informações importantes para responder prontamente às necessidades de planejamento e ação nos diferentes níveis e momentos: da sala de aula, da escola e do sistema; da ação docente, da gestão escolar e das políticas públicas para a educação; do nível de aprendizagem na alfabetização e nos conteúdos básicos do Ensino Fundamental e Médio.



Atualmente, no âmbito do Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública -SIMAVE três diferentes programas de avaliação se articulam: o PROALFA, o PROEB, e o PAAE

PROALFA - Programa de Avaliação da Alfabetização: verifica níveis de alfabetização alcançados pelos alunos da rede pública e indica intervenções necessárias para a correção dos problemas identificados.

PROEB - Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica: avaliação em larga escala, verifica a eficiência e a qualidade do ensino no Estado de Minas Gerais a partir dos resultados sobre o desempenho das escolas nas séries finais dos blocos de ensino.

PAAE - Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar: realiza diagnósticos progressivos da aprendizagem escolar e do ensino, fornecendo subsídios para fundamentar planos de intervenção pedagógica durante o ano letivo.

Com as avaliações do PROEB, do PAAE e do PROALFA, o SIMAVE possibilita à SEE/MG realizar diagnósticos educacionais para identificar necessidades, problemas e demandas do sistema, das escolas, dos professores e dos alunos, com o objetivo de estruturar políticas e ações diretamente vinculadas aos resultados de aprendizagem, à qualificação docente, à valorização da escola pública e ao fortalecimento da qualidade da educação em Minas Gerais.

ANEXO II

PROALFA: Programa de Avaliação da Alfabetização



A partir de 2004, o Ensino Fundamental passou a durar nove anos no Estado de Minas Gerais e, para acompanhar o efeito dessa mudança, a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais instituiu um conjunto de avaliações de desempenho dos alunos que, em 2006, passou a ser parte do Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública - SIMAVE, como o Programa de Avaliação da Alfabetização – PROALFA. Uma das finalidades básicas da ampliação do período de permanência da criança na escola foi a criação de maiores oportunidades para a aprendizagem dos alunos, notadamente no que diz respeito à alfabetização.

Objetivos

Considerando como meta prioritária da Secretaria que toda criança esteja alfabetizada aos oito anos, o objetivo do PROALFA é fornecer informações ao sistema e aos professores, orientando a construção de estratégias de acompanhamento e intervenções para o alcance dessa meta. Assim sendo, o PROALFA avalia, por meio de testes, alunos da rede pública em seu segundo, terceiro e quarto ano de escolaridade. A partir do 5º ano, os alunos passam a ser avaliados por outro programa: o PROEB.

Histórico das ações do PROALFA

Um histórico das avaliações do processo de alfabetização já realizadas pela SEE-MG pode ser observado nos quadros a seguir.

2005
2º ano
Característica: Avaliação Amostral
Participantes: 10.685 alunos que iniciaram o EF em 2004.
Objetivo: Verificar os saberes construídos em relação à leitura e à escrita após um ano de escolaridade.

2006	
2º ano	3º ano
Característica: Avaliação Amostral	Característica: Avaliação Censitária
Participantes: 27.066 alunos que iniciaram o EF em 2005.	Participantes: 259.734 alunos que iniciaram o EF em 2004.
Objetivo: Verificar os saberes construídos em relação à leitura e à escrita após um ano de escolaridade.	Objetivo: Verificar os saberes construídos em relação à leitura e escrita após três anos de escolaridade.

2007			
2º ano	3º ano	4º ano	4º ano BD
Característica: Amostral	Característica: Censitária	Característica: Amostral	Característica: Censitária
Participantes: 25.476 alunos que iniciaram o EF em 2006.	Participantes: 273.816 alunos que iniciaram o EF em 2005	Participantes: 25.777 alunos, que iniciaram o EF em 2004.	Participantes: 32.097 alunos, com baixo desempenho em 2006.
Objetivo: Verificar os saberes construídos em relação à leitura e escrita após um ano de escolaridade.	Objetivo: Verificar os saberes construídos em relação à leitura e escrita após três anos de escolaridade.	Objetivo: Verificar os saberes construídos em relação à leitura e escrita após quatro anos de escolaridade.	Objetivo: Verificar se os alunos com níveis de alfabetização abaixo do esperado aos 8 anos de idade melhoraram seu desempenho.

2008			
2º ano	3º ano	4º ano	4º ano BD
Característica: Amostral	Característica: Censitária	Característica: Amostral	Característica: Censitária
Participantes: 31.656 alunos que iniciaram o EF em 2007.	Participantes: 276.338 alunos que iniciaram o EF em 2006.	Participantes: 25.853 alunos, que iniciaram o EF em 2005.	Participantes: 51.198 alunos, com baixo desempenho em 2007.
Objetivo: Verificar os conhecimentos construídos em relação à leitura e escrita após um ano de escolaridade.	Objetivo: Verificar os conhecimentos construídos em relação à leitura e escrita após dois anos de escolaridade.	Objetivo: Verificar os conhecimentos construídos em relação à leitura e escrita após três anos de escolaridade.	Objetivo: Verificar se os alunos com níveis de alfabetização abaixo do esperado aos 8 anos de idade melhoraram seu desempenho.

Vale destacar que as avaliações do 2º e 4º ano são sempre amostrais. A partir das aplicações dos testes nesses anos de escolaridade, é possível perceber que conhecimentos os alunos demonstram nessa fase da alfabetização.

As avaliações do 3º ano são censitárias. Como a SEE-MG definiu que todas as crianças devem estar alfabetizadas aos 8 anos, uma avaliação desse tipo é importante para dar informações sobre cada um dos alunos da série. Os alunos que iniciaram seu processo de alfabetização em 2005 e ainda não tinham aprendido a ler e a escrever em 2007, receberam atenção especial depois da avaliação e puderam, em 2008, quando já estavam no 4º ano, realizar nova avaliação. Isso permitiu verificar se haviam conseguido superar suas dificuldades.



